



Agricultura Familiar:

Pesquisa, Formação e Desenvolvimento

RAF. v.18, nº 01 / jan-jun 2024, ISSN 1414-0810 / E-ISSN 2675-7710

RESUMOS DE DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRICULTURAS AMAZÔNICAS, UFPA

“AS ROÇAS NA ÉPOCA ERA ASSIM, COMO NÃO É AGORA”: AS TRANSFORMAÇÕES NO TERRITÓRIO QUILOMBOLA MARAJOARA DE VILA UNIÃO/CAMPINA, SALVATERRA (PA)

ODENIRA CORRÊA DIAS

Os territórios quilombolas das ilhas do Marajó historicamente vêm sofrendo com transformações nas dinâmicas socioespaciais, culturais e agrícolas também relativas à chegada de perspectivas desenvolvimentistas contrárias às suas formas de viver. Tais perspectivas, majoritariamente, buscam sobrepor uma lógica economicista à relação sociedade-natureza construída pelas comunidades quilombolas no território e, pouco a pouco, acabam por cercear práticas agrícolas e demais atividades ligadas à manutenção de suas existências. No município de Salvaterra, localizado neste Arquipélago, tais perspectivas podem ser visualizadas através da implementação de atividades ligadas ao agronegócio, como dos monocultivos de arroz, e da construção de obras que beneficiem o escoamento dessa produção, com isso decorrem uma série de conflitos fundiários, bem como resistência e organização das comunidades. Além disso, as mudanças também decorrem da imposição de um modelo capitalista de produção no município, com os monocultivos de abacaxi, gerando assim uma fragilidade das lógicas tradicionais. É nesse contexto que a presente pesquisa objetiva analisar a relação entre as mudanças na dinâmica territorial quilombola, sobretudo as relacionadas à configuração dos roçados, e a chegada de projetos de “desenvolvimento” de caráter homogeneizante em Salvaterra. A abordagem utilizada para atender ao objetivo proposto foi a qualitativa, e os instrumentais metodológicos foram a pesquisa bibliográfica, entrevistas semiestruturadas, história oral, entrevistas abertas, além de observação participante, diário de campo, turnês guiadas e registros fotográficos. Para a transcrição das entrevistas, utilizamos a técnica de decupagem, além do uso da técnica com a análise de modo vertical (cada entrevista) e horizontal das entrevistas (o conjunto delas em relação a cada questão). Como principais resultados, ficou evidente que o contexto histórico de concentração fundiária no Marajó contribuiu para a contextualização atual dos conflitos existentes. Assim, com a chegada de perspectivas “desen-

volvimentistas” na região, principalmente através do monocultivo de arroz e da construção de estradas, os territórios quilombolas experimentaram mudanças. Em Vila União/Campina, essa perspectiva chega por meio da tentativa de imposição do monocultivo de abacaxi aos agricultores familiares – que gerou algumas fragilidades nos sistemas tradicionais, como os roçados de mandioca – e da abertura e pavimentação da estrada PA-154, que possivelmente catalisou muitas das mudanças, a partir do aumento populacional na comunidade e a fragmentação do território. Ademais, o atraso na titulação do território quilombola intensificou as transformações vivenciadas na comunidade, somado à limitada mão de obra disponível e à busca por trabalhos não agrícolas que, dentre outros fatores, colaboraram para a diminuição da área dos roçados na Vila União/Campina. Contudo, em meio às mudanças vivenciadas pelos moradores da comunidade, estes constroem estratégias de reprodução socioeconômica e cultural para sua permanência no território. Dentre essas estratégias, destacam-se a inserção do abacaxi com os demais cultivos nos roçados e com isso a manutenção da diversidade dos seus cultivos, principalmente nos roçados de mandioca, que acabam por evidenciar uma importante agrobiodiversidade local, assim como a diversificação das suas fontes de renda, pelo trabalho no comércio nas margens da estrada.

Palavras-Chaves: Comunidade quilombola; Arquipélago do Marajó; Agrobiodiversidade; Roças de mandioca; Mudanças territoriais.

Nome do orientador:

Dra. Monique Medeiros

Data da Defesa: 27/02/2024

ESTRATÉGIAS DE REPRODUÇÃO SOCIAL DE AGRICULTORES FAMILIARES: A PISCICULTURA FAMILIAR NA COMUNIDADE DO AJÓ, MUNICÍPIO DE CAMETÁ, PA

JARDIANE DE MORAES FAYAL

O estudo analisa a piscicultura como uma estratégia de reprodução social de agricultores familiares na comunidade rural de Ajó, Cametá, PA. Recorrendo a uma abordagem predominantemente qualitativa, a pesquisa foi realizada no período de julho a setembro de 2023 por meio de observação participante, de entrevistas semiestruturadas e de registro fotográfico. No total, 13 estabelecimentos foram estudados, tendo sido feita mais de uma entrevista em cada um. Além de 25 agricultores e familiares da comunidade de Ajó, par-



ticiparam da pesquisa o agente comunitário de saúde da comunidade, uma associada da Associação Agroextrativista dos Moradores do Ajó, um técnico da Secretaria Municipal de Pesca e Agricultura de Cametá e um dos principais fornecedores de alevinos do município, totalizando, assim, 29 entrevistados. Os agricultores têm estabelecimentos com tamanhos variados e suas principais atividades são: extrativismo, manejo da cultura do açaí (*Euterpe oleracea*), cultivo de hortaliças, produção de mudas, criação de galinhas e piscicultura. As estratégias de reprodução social adotada pelos agricultores têm como principal objetivo o autoconsumo da família. As atividades produtivas buscam promover práticas sustentáveis, incentivadas pelo padre Geraldinho, uma figura importante, que desde o início da comunidade auxiliava nos cultivos. A comunidade possui uma Associação – AMA –, que nasceu com o apoio da Associação Paraense de Apoio às Comunidades Carentes e, desde sua fundação, adotou e propagou práticas agroecológicas, bem como promoveu a diversidade produtiva nos estabelecimentos por meio de vários projetos. A diversificação representa para os agricultores uma maior segurança diante das vulnerabilidades a enfrentar. A segurança alimentar é a prioridade das atividades produtivas, que também se tornam fonte de renda. Dentre as atividades produtivas dos estabelecimentos, destaca-se a piscicultura, que está presente em três dos grupos da tipologia de atividades mais importantes. Seu produto, o peixe, não apenas é uma fonte de proteína para as famílias residentes e para os não residentes durante a maior parte do ano, mas também gera renda para a família e proporciona bem-estar. Assim, a atividade, que teve início em 2007 por meio do projeto agricultor multiplicador da AMA, ganha cada vez mais espaço nos estabelecimentos e assegura a diversificação em conjunto com as demais atividades produtivas. O uso dos tanques elevados ecológicos, que visam o uso mais eficiente da água e da área disponível, mostra que a piscicultura pode estar pautada por princípios sustentáveis para a produção de alimentos e de renda na agricultura familiar.

Palavras-Chaves: Agricultura familiar; segurança alimentar; diversificação; criação de peixe.

Nome do orientador:

Dra. Dalva Maria da Mota

Data da Defesa: 29/04/2024

“GESTÃO E CONFLITOS SOCIAIS NAS RESERVAS EXTRATIVISTAS DO LITORAL”

MONIQUE ROCHA RODRIGUES



Os conflitos sociais são parte indissociável das relações humanas. Foi o conflito por acesso e uso a terras e a recursos naturais que estimulou a mobilização da sociedade civil para a criação das Reservas Extrativistas, sejam florestais ou marinhas. Nesse contexto, os conflitos mencionados se somam àqueles relacionados à gestão compartilhada, à criação de novas instituições, à distribuição de benefícios complementares, à construção, cumprimento e adequação das novas condicionantes de manejo. O objetivo desta pesquisa é: analisar, à luz da teoria dos conflitos sociais, os conflitos decorrentes da gestão compartilhada nas Reservas Extrativistas Marinhas do Litoral Paraense. Como ferramenta de coleta de dados foram realizadas 18 entrevistas semiestruturadas em profundidade, 17 entrevistas diretivas somadas ao levantamento de dados secundários. Graças a contribuição dos colegas do grupo de pesquisa “Ação coletiva e conflito social no campo e na cidade”, este estudo pode aprofundar-se em dados coletados ao longo de 13 anos. No contexto de investigação da tese, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade possui notoriedade por viabilizar a criação institucional dos Núcleos de Gestão Integradas do Salgado paraense e da Zona Bragantina no estado do Pará. Mesmo assim, ainda persistem problemas operacionais causados por deficiência na rede de comunicação, fragilidade da logística governamental, falta de delimitação física, falta de regularização fundiária e precariedade na comunicação entre as comunidades. Por sua vez, as lideranças comunitárias têm apresentado potencial de articulação com políticas partidárias, em instâncias superiores, promovendo engajamento na busca por melhorias para as Reserva (s) Extrativista (s) (Resex) e para os agroextrativistas. Os conflitos sociais que tiveram mais registro de ocorrências nas Reservas Extrativistas Marinhas do litoral do estado Pará são aqueles relacionados: à criação de novas regras de acesso e uso de recursos naturais; à distribuição desigual e à disputa por poder entre os atores envolvidos na cogestão; e também, aqueles ligados ao acesso a direitos e à benefícios. Na Reserva Extrativista Maracanã, os conflitos impulsionaram o fortalecimento das organizações sociais e promoveram oportunidades para o estabelecimento de alianças e para o acesso à recursos. O ataque à reputação, os buchichos, os boicotes, a instauração de processos, a realização de denúncias e os embates no conselho deliberativo foram algumas estratégias utilizadas nos conflitos. A competição pela presidência da Associação de Usuários da Reserva Extrativista Marinha de Maracanã escalou originando novos conflitos. Apesar da disputa por poder e protagonismo, a cooperação entre os agroextrativistas é observada nas votações do conselho deliberativo, assim como, a cooperação entre as Associações Mãe das Reservas Extrativistas Marinhas.

Palavras-Chaves: Conflito social; Gestão; Reserva extrativista marinha.

Nome do orientador: Dr. Heribert Schmitz



Data da Defesa: 29/04/2024

O PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR EM BELÉM-PA: ANÁLISE DAS DIFICULDADES E POTENCIALIDADES DA MODALIDADE COMPRA INSTITUCIONAL

SIDIELSON ALVES DA SILVA

Este trabalho buscou analisar a execução da Compra Institucional do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA - CI) da agricultura familiar, no município de Belém, por órgãos federais, assim como as principais dificuldades na implementação do Programa, olhando para os agricultores e órgãos executores. Salienta-se o poder de compra do Estado como importante instrumento utilizado no fortalecimento de outros fins públicos, como a agricultura familiar e a Segurança Alimentar e Nutricional, os quais têm por fim o Programa de Aquisição de Alimentos. Os caminhos metodológicos seguem, além da revisão bibliográfica ligadas ao tema políticas públicas voltadas ao mercado institucional e agricultura familiar, a análise de documentos ligados às chamadas públicas dos órgãos envolvidos, bem como a realização de entrevistas e questionários com os atores envolvidos. As análises dos resultados são apresentadas ao longo de quatro eixos. Os achados indicam que as dificuldades encontradas na implementação do programa estão mais relacionadas aos atos/procedimentos adotados pelos órgãos, que atingem a execução das chamadas públicas e, conseqüentemente, a participação dos agricultores e suas organizações

Palavras-Chaves: Política pública; Programa de Aquisição de Alimentos; Agricultura Familiar; Segurança alimentar e nutricional.

Nome do orientador:

Dr. William Santos de Assis

Data da Defesa: 18/06/2024

REPACTUAÇÃO DOS ACORDOS DE PESCA DO MAPARÁ (*HYPOPHthalmus EDENTATUS*) NO RIO ANAPU, INTERIOR DO MUNICÍPIO DE IGARAPÉ-MIRI.

MARIA BEATRIZ PORTILHO MACIEL



A pesca, uma das atividades humanas mais antigas, desenvolvidas pelos povos da região Amazônica, se reveste de grande importância na vida de comunidades tradicionais, seja pela produção de alimentos ou abastecimento dos comércios nos centros urbanos da capital e do interior do estado. Na região do Baixo Tocantins a pesca artesanal se destaca a partir do declínio dos engenhos (1975), onde os ribeirinhos buscam na atividade da pesca uma alternativa para garantir o sustento de suas famílias, tornando-a uma profissão de grande valor econômico, social e cultural. Apesar da sua importância a pesca artesanal é impactada negativamente, sobretudo pela construção da Usina Hidrelétrica de Tucuruí década de 1980. Devido ao barramento do rio Tocantins pela hidrelétrica, instala-se uma crise no setor da pesca artesanal, desencadeando conflitos entre pescadores e ribeirinhos em torno dos recursos pesqueiros, impulsionando-os a buscar estratégias para amenizar os conflitos e regular o acesso e uso do pescado em especial do mapará. Nessa perspectiva, surgem as experiências de gestão compartilhada criada a partir das demandas dos ribeirinhos e pescadores artesanais - os chamados acordos de pesca. O trabalho tem como objetivo analisar o processo de repactuação do acordo de pesca do mapará (*Hypophthalmus edentatus*) no Rio Anapu, interior do município de Igarapé-Miri, relatando como ocorreu esse processo a partir da divisão do território de pesca em dois grupos (grupo de baixo e grupo de cima), e o envolvimento de conflitos intercomunitários entre os usuários dos recursos pesqueiros, a pesquisa foi desenvolvida em regime de trabalho autoetnográfico que, enquanto método, entende o trabalho de campo como uma experiência vivida pelo sujeito que pertence ao lócus da pesquisa empírica. Os dados foram coletados através de 12 entrevistas com ribeirinhos e pescadores da comunidade do Rio Anapu. Conforme o que se apresenta, por meio da repactuação do acordo de pesca existe uma melhor comunicação e gestão da pesca do mapará na comunidade, após muitos conflitos envolvendo os recursos pesqueiros na localidade.

Palavras-Chaves: Repactuação de Acordo; Pesca do Mapará; Pescadores e ribeirinhos; Recursos pesqueiros.

Nome do orientador:

Dr. Gustavo Goulart Moreira Moura

Data da Defesa: 27/06/2024

TRANSIÇÃO PRODUTIVA PARA IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS NA AGRICULTURA FAMILIAR EM TOMÉ-AÇU: ESTUDO DE CASO NA COMUNIDADE DE SANTA LUZIA

LUDMILA DA ROCHA NOGUEIRA



O uso tradicional do corte e queima por agricultores familiares na Amazônia, especialmente em Tomé-Açu entre 1947 e 1968, foi impulsionado pela introdução do cultivo de pimenta-do-reino (*Piper nigrum*) em larga escala a partir da chegada dos imigrantes japoneses na década de 30, transformando a região em um centro de produção para exportação. No entanto, a competição global e a Fusariose (*Fusarium* spp) causaram uma crise financeira, afetando os agricultores familiares dependentes desse cultivo. Em resposta, os produtores japoneses precisaram modificar suas formas de produção, os Sistemas Agro-florestais (SAFs) foram uma alternativa, representando uma significativa mudança na prática agrícola do município, visando modelos mais sustentáveis e diversificados. Este estudo tem como foco entender o processo de transição produtiva de quatro agricultores familiares em Santa Luzia, Tomé-Açu, Pará, afim de entender se deram as mudanças nas propriedades com a introdução dos SAFs. Para isso, foram aplicados questionários, registros fotográficos e análise multitemporal das propriedades pelo software QGIS. Como resultados, observou-se que a criação da APRAFAMTA foi fundamental para disseminar conhecimentos sobre SAFs, facilitando a inclusão dos agricultores em políticas públicas como o PNAE e o PAA, ampliando os canais de comercialização. Além disso, as quatro famílias estudadas abandonaram o monocultivo de pimenta (*Piper nigrum* L.) em favor dos SAFs, contribuindo para uma produção sustentável, com uma diversidade de espécies e arranjos produtivos dentro de seus sistemas, o que permite garantir renda e alimentos ao longo de todo o ano, não dependendo apenas de uma única cultura. No entanto, ainda há desafios, como as dificuldades presentes nos financiamentos bancários e poucos canais de comercialização direta, mesmo com a introdução da associação no mercado, o que os torna dependentes de atravessadores. Conclui-se que a transição para SAFs foi crucial para garantir uma produção diversificada, segurança alimentar e soberania às famílias, promovendo uma maior autonomia e resiliência frente aos desafios do mercado, além da melhoria da qualidade de vida e estrutura das propriedades

Palavras-Chaves: Sistemas agroflorestais; Agricultura familiar; Amazônia; Sustentabilidade.

Nome do orientador:
Dr. Osvaldo Ryohei Kato

Data da Defesa: 27/05/2024



RESUMOS DE TESES
DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM AGRICULTURAS AMAZÔNICAS, UFPA

A MANGABEIRA É FORÇA, É RESISTÊNCIA. RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL CAMPO DAS MANGABAS: PARTICIPAÇÃO SOCIAL E CONFLITOS NO NORDESTE PARAENSE

SANDOLENE DO SOCORRO RAMOS PINTO

A presente tese se refere ao estudo realizado na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Campo das Mangabas, criada em junho de 2016, no município de Maracanã, nordeste do estado do Pará, com dez comunidades em seu interior e uma população estimada em torno de 1.753 pessoas. O objetivo da pesquisa foi analisar a relação dos atores locais com o ambiente, suas percepções sobre as formas de participação, dos conflitos no contexto das mobilizações pela criação da reserva e no processo de implementação, evidenciando a participação dos atores sociais e organizações locais nas ações e decisões referentes a gestão e uso dos recursos naturais. A pesquisa foi permeada por uma abordagem predominantemente qualitativa. A metodologia envolveu levantamento bibliográfico, pesquisa de campo, observação direta, entrevistas semiestruturadas e informais e registros fotográficos. A criação da unidade de conservação no Campo das Mangabas assegurou, em tese, a conservação dos recursos naturais, o controle, e a diminuição dos conflitos. Todavia, os resultados da pesquisa demonstram a continuidade e o surgimento de novos conflitos, inclusive relativos à gestão dos recursos naturais e na constituição e funcionamento do conselho deliberativo da reserva, a ausência de reuniões compromete a participação dos conselheiros nos processos de diálogo e decisão, que deveriam ser coletivas. Os interlocutores locais relataram que ainda vivenciam um quadro preocupante de agressões ao campo, como: queimadas, desmatamentos, loteamentos e vendas irregulares, retirada excessiva de recursos naturais, ausência e falta de diálogo do órgão gestor com lideranças, extrativistas, população das comunidades e com os próprios conselheiros, além da falta de fiscalização e da própria presença da equipe representante do órgão gestor para dar continuidade a efetividade da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Campo das Mangabas. Ao finalizar a pesquisa, conclui-se que as agressões aos recursos naturais da área e os conflitos são recorrentes, a efetividade da reserva está comprometida, considerando que os instrumentos de gestão, no caso o primeiro conselho deliberativo – de novembro de 2021 a dezembro de 2023 – não funcionou como um espaço aberto de diálogos, debates, proposições e tomadas de decisões que possibilitassem a participação das populações



tradicionais, como está preconizado em lei.

Palavras-Chaves: Reserva de desenvolvimento sustentável; Extrativismo da mangaba; Participação; Conflito.

Nome do orientador:

Dr. Maurício Gonsalves Torres

Data da Defesa: 31/07/2024

ANÁLISE MULTIESCALAR DAS TRAJETÓRIAS DE DESMATA- MENTO E RECUPERAÇÃO FLORESTAL DAS PAISAGENS, NO MUNICÍPIO DE IRITUIA - PA: INICIATIVAS DE AGRICULTORES FAMILIARES NO REDESENHO DE PAISAGENS

KARLA DE SOUZA SANTOS

A Amazônia enfrenta uma intensa transformação da paisagem decorrente de atividades antrópicas, que acarretam diversos problemas ambientais como eventos climáticos extremos, perda de biodiversidade, erosão do solo, assoreamento de rios e redução do armazenamento de carbono. Esses impactos ambientais não afetam apenas a região amazônica, mas têm consequências globais. Para enfrentar esses problemas, o Brasil se engajou ao nível internacional a implementar amplos programas de recuperação florestal. A literatura recente sobre recuperação florestal aponta para importância de definir estratégias ao nível de paisagens, para conseguir ganhar escala. Estudos indicam que no Nordeste paraense, mais precisamente em Irituia, algumas práticas dos agricultores familiares estão colaborando para a recomposição da paisagem a nível local. A tese propõe responder a seguinte questão: O processo de recuperação florestal que ocorre em Irituia tem potencial de ganhar escala na paisagem? Buscou-se assim analisar as trajetórias de desmatamento e recuperação florestal conduzida por agricultores familiares, em diferentes escalas da paisagem no município de Irituia - Pará, por meio dos métodos de observação direta, análise documental, entrevistas históricas, aplicação de questionário, entrevistas retrospectivas e análise espacial. A pesquisa abrange diferentes escalas temporais e espaciais, para uma análise mais representativa da paisagem, dando origem a 3 artigos em escalas complementárias. O artigo 01 evidencia que a recuperação florestal da paisagem no município de Irituia se sobressai na escala do Nordeste Paraense, apontando que o movimento de recuperação florestal no município é real e específico. Esse movimento deriva de várias ações ao longo do tempo para que, hoje, a recuperação florestal possa estar se sucedendo com maior



visibilidade. O artigo 02, na escala do município, demonstra com dados quantitativos que os agricultores familiares são os principais responsáveis pelo ganho de escala da paisagem florestal em Irituia. Eles apresentam-se como a classe que mais recuperou áreas de florestas no município, ao longo dos 30 anos analisados, quando comparada com a classe de agricultura não familiar. O artigo 03 analisa na escala dos estabelecimentos agrícolas que as mudanças nos sistemas de produção agrícolas familiares de Irituia desempenham um papel determinante nas transformações das paisagens florestais do município. Identifica-se os múltiplos caminhos pelos quais a recuperação florestal amplia sua escala em Irituia. Portanto, em conjunto, os artigos evidenciam o potencial da agricultura familiar no ganho de escala nas paisagens florestais, se apresentando como uma alternativa valiosa para enfrentar os desafios ambientais da região, gerados pelo desmatamento. Demonstra-se que mesmo com poucos investimentos governamentais os agricultores familiares de Irituia ganham escala na recuperação florestal das paisagens, fornecendo informações valiosas para as políticas e iniciativas de recuperação florestal.

Palavras-Chaves: Agricultura familiar; Trajetória das paisagens; Recomposição da paisagem florestal; Amazônia.

Nome do orientador:

Dra. Livia de Freitas Navegantes Alves

Data da Defesa: 30/04/2024

CONFLITOS INTERNALIZADOS E (AB)USOS DA TERRA EM PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO PARÁ: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS CONFLITOS DOS PDS VIROLA JATOBÁ E SERRA AZUL

ARTHUR ERIK MONTEIRO COSTA DE BRITO

Esta tese traz à tona uma discussão acerca de relações conflituosas entre grupos camponeses em assentamentos de reforma agrária da modalidade Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS), destacando a maior ou menor relação que o campesinato possui com fazendeiros e madeireiros locais, e identificando ilegalidades – grilagem, comercialização irregular de lotes e exploração ilegal de madeira – que vêm ocorrendo nos PDS Virola Jatobá, situado em Anapu, e Serra Azul, situado no município de Monte Alegre, ambos no Pará. O intuito do trabalho é compreender como relações estabelecidas entre determinados grupos camponeses, fazendeiros e madeireiros estão fortalecendo essas práticas ilegais e



gerando rupturas no interior da classe camponesa que reside nos PDS. Nossa pesquisa foi desenvolvida a partir de trabalhos de campo, onde foram feitas observações participantes, assim como entrevistas não-diretivas, semi-estruturadas e registros fotográficos. Esses dados – analisados com o aporte de conceitos como campesinato, fronteira, conflito e território – demonstraram que os conflitos internalizados nesses assentamentos são baseados em dualismos, tais como na oposição entre os autodenominados “pioneiros” e “novatos”; entre posseiros e assentados; na oposição entre agricultura e pecuária; na divergência entre os grupos que defendem e os que são contra a modalidade PDS e na oposição entre as associações comunitárias dos assentamentos. Como resultados, percebemos que os dualismos dos conflitos internalizados estão direta e indiretamente vinculados à maior ou menor relação que grupos camponeses possuem com fazendeiros e madeireiros da região, o que gera rupturas entre os grupos camponeses assentados nos PDS e uma série de ilegalidades, tais como a invasão das reservas legais dos PDS, a concentração fundiária dentro dos assentamentos e a maximização da exploração ilegal de madeira.

Palavras-Chaves: PDS; Campesinato; Conflitos; Ilegalidades; Fazendeiros e Madeireiros; Transamazônica; Baixo Amazonas.

Nome do orientador:

Dr. Maurício Gonsalves Torres

Data da Defesa: 02/04/2024

